

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.50>

CAPACITAÇÃO EM CONTROLE DE HEMORRAGIAS NO ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DO PROGRAMA STOP THE BLEED NAS GRADUAÇÕES EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA SALVAR VIDAS.

HEMORRHAGE CONTROL TRAINING IN HIGHER EDUCATION: THE IMPLEMENTATION OF THE STOP THE BLEED PROGRAM IN NURSING UNDERGRADUATE COURSES AS A STRATEGY TO SAVE LIVES.

THIAGO DE OLIVEIRA DUARTE DA SILVA FRANÇA

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹

LUIZ FERNANDES DIAS JUNIOR

Tecnólogo em Segurança Pública pela Universidade Federal Fluminense²

ALEX MOREIRA ALVES

Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio³

ALEXANDRO MARÇAL GOMES

Bacharel em Direito pela Universidade Castelo Branco⁴

GUILHERME TAVARES COSTA GUIMARÃES

Tecnólogo em Segurança Pública pela Universidade do Paraná⁵

FELIPE BRUMANA LOPES

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco⁴

LEONARDO RODRIGUES DOS SANTOS

Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹

VANESSA DE FREITAS MARÇOLLA

Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro⁶

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo discutir a importância da capacitação em controle de hemorragias por meio do programa *Stop the Bleed* no contexto do aumento da violência armada nas escolas brasileiras e sua implementação na formação em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentado em revisão de literatura e análise documental de ataques escolares emblemáticos no Brasil, além da experiência prática da Liga Universitária de Enfermagem em Emergência (LUENF). As fontes incluíram bases de dados acadêmicas (SciELO, LILACS, PubMed), reportagens jornalísticas e documentos institucionais. Os casos de Realengo (2011), Suzano (2019) e Blumenau (2023) foram analisados quanto à dinâmica dos ataques, tempo de resposta dos serviços de emergência e medidas de prevenção adotadas. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelam que o treinamento em controle de hemorragias pode reduzir significativamente a mortalidade em eventos de trauma em massa, especialmente quando a população está preparada como primeiros respondentes. Estudantes de enfermagem atuarão como multiplicadores de conhecimento,

realizando oficinas e simulações educativas em instituições de ensino. Os participantes relataram maior confiança e habilidade na aplicação de técnicas como pressão direta, tamponamento de feridas e uso de torniquete. O programa também fortalece os vínculos entre universidade e comunidade, estimulando o engajamento acadêmico com problemas sociais reais. Globalmente, o *American College of Surgeons* informa que mais de 2 milhões de pessoas foram treinadas em 138 países, com a meta de alcançar 200 milhões. **Considerações Finais:** A inclusão da capacitação em controle de hemorragias nos programas de formação em saúde representa uma estratégia promissora de segurança pública. Sua institucionalização nas graduações em enfermagem e como política pública pode salvar vidas, promover cidadania e preparar comunidades para reagir de forma eficaz em massacres escolares.

Palavras-chave: *Stop the Bleed*; formação em enfermagem; violência escolar.

ABSTRACT

Objective: This study aims to discuss the importance of hemorrhage control training through the *Stop the Bleed* program in the context of increasing armed violence in Brazilian schools and its implementation in nursing education. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach, based on a literature review and documentary analysis of emblematic school attacks in Brazil, as well as the practical experience of the University Emergency Nursing League (LUENF). The sources included academic databases (SciELO, LILACS, PubMed), journalistic reports, and institutional documents. The cases of Realengo (2011), Suzano (2019), and Blumenau (2023) were analyzed in terms of attack dynamics, emergency service response time, and preventive measures adopted. **Results and Discussion:** The results reveal that hemorrhage control training can significantly reduce mortality in mass trauma events, especially when the population is prepared as first responders. Nursing students acted as knowledge multipliers by conducting workshops and educational simulations in educational institutions. Participants reported increased confidence and skill in applying techniques such as direct pressure, wound packing, and the use of tourniquets. The program also strengthens the bond between university and community, encouraging academic engagement with real social problems. Globally, the *American College of Surgeons* reports that over 2 million people have been trained in 138 countries, with a goal of reaching 200 million. **Final Considerations:** The inclusion of hemorrhage control training in health education programs represents a promising public safety strategy. Its institutionalization in nursing undergraduate curricula and as public policy can save lives, promote citizenship, and prepare communities to respond effectively to school massacres.

Keywords: *Stop the Bleed*; nursing education; school violence.

1 INTRODUÇÃO

Os crescentes episódios de violência armada em escolas brasileiras têm mobilizado autoridades públicas, educadores, profissionais da saúde e a sociedade civil em busca de estratégias eficazes para a prevenção e mitigação dos impactos desses eventos. Segundo a Folha de São Paulo, desde 1994 até março de 2025, foram registrados mais de 50 ataques em instituições educacionais no Brasil, resultando em mais de 250 vítimas, das quais 69 perderam a vida e outras 186 ficaram feridas. Esses dados alarmantes evidenciam a urgência de medidas

integradas que envolvam tanto políticas públicas de segurança quanto estratégias educativas voltadas à preparação da população para situações de emergência.

Embora o fortalecimento da segurança institucional e a implementação de políticas preventivas sejam fundamentais, é imprescindível considerar também a capacitação da comunidade escolar e de profissionais da saúde para atuarem de forma imediata em contextos críticos. Em eventos de violência extrema, como os massacres escolares, os primeiros minutos após o trauma são cruciais para a sobrevivência das vítimas. A ausência de atendimento imediato pode agravar o quadro clínico e levar à morte por causas evitáveis, como a hemorragia não controlada.

Nesse cenário, o controle de hemorragias surge como uma competência essencial. Estudos apontam que a hemorragia é uma das principais causas evitáveis de morte em traumas, sendo capaz de levar uma pessoa ao óbito em questão de minutos se não for controlada rapidamente (kauvar *et al.*, 2006). Diante disso, torna-se necessário preparar a população, especialmente os estudantes e profissionais da área da saúde, para atuarem como primeiros respondentes, utilizando técnicas acessíveis como compressão direta, tamponamento de feridas e uso do torniquete.

Com essa missão, foi criado o programa *Stop the Bleed* nos Estados Unidos, em 2015, como resposta à crescente onda de tiroteios em massa no país, especialmente após o trágico massacre na escola Sandy Hook, em 2012. Com apoio do *American College of Surgeons* (ACS), o programa visa preparar a sociedade para agir imediatamente no controle de sangramentos graves, enquanto os serviços de emergência ainda não chegaram ao local (ACS, 2017). O treinamento oferecido é baseado em evidências científicas e adaptado para o público leigo, tornando-se uma ferramenta poderosa na prevenção de mortes evitáveis. Desde sua criação, o programa se expandiu para mais de 130 países e já capacitou milhões de pessoas em diferentes contextos sociais e culturais, consolidando-se como uma estratégia global de saúde pública.

No Brasil, a implementação do *Stop the Bleed* ganha especial relevância frente à realidade de violência armada vivenciada em regiões periféricas e de alta vulnerabilidade social. Estados como o Rio de Janeiro apresentam índices alarmantes de confrontos armados, muitos deles ocorrendo nas proximidades ou até mesmo dentro de instituições escolares (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023; Assis *et al.*, 2023). Esses cenários evidenciam a necessidade de iniciativas que preparem a população para atuar em situações extremas, minimizando danos e salvando vidas.

Nesse sentido, o ensino superior, em especial os cursos da área da saúde, desempenha papel estratégico na difusão de práticas de cuidado emergencial. Por meio da extensão

universitária, é possível articular teoria e prática, promovendo ações educativas que envolvam tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral. Oficinas, simulações realísticas e treinamentos comunitários são metodologias eficazes para internalizar o conhecimento e preparar os cidadãos para agir com segurança e responsabilidade.

Este estudo apresenta um panorama geral sobre a importância da capacitação em controle de hemorragias, por meio da análise do programa *Stop the Bleed* e de sua aplicação prática em projetos de extensão universitária, com destaque para a experiência da Liga Universitária de Enfermagem em Emergência (LUENF) da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu. A relevância dessa abordagem está no seu potencial de salvar vidas, promover cidadania, fomentar o protagonismo estudantil e contribuir para a construção de uma cultura de preparação e resposta eficaz frente à violência escolar e a outras situações de emergência que envolvam traumas graves.

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise documental e na revisão de literatura acerca da violência armada em instituições escolares e da aplicação do programa *Stop the Bleed* no Brasil. A pesquisa também incorpora a descrição da experiência prática da Liga Universitária de Enfermagem em Emergência (LUENF), da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu, como estudo de caso, com o objetivo de ilustrar a aplicabilidade do programa em contextos acadêmicos e comunitários.

A etapa de levantamento bibliográfico incluiu publicações acadêmicas, artigos científicos, reportagens jornalísticas, legislações e documentos institucionais que abordam a violência nas escolas brasileiras, o *Stop the Bleed* e estratégias de educação em saúde voltadas à preparação comunitária para emergências. As bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS e PubMed, além de fontes governamentais e materiais divulgados por organizações como o American College of Surgeons.

Para a análise documental, foram selecionados os casos de Realengo (2011), Suzano (2019) e Blumenau (2023), por se tratarem de eventos emblemáticos na cronologia da violência escolar no Brasil. Esses casos foram analisados quanto à dinâmica dos ataques, tempo de resposta dos serviços de emergência e medidas preventivas adotadas.

A experiência da LUENF foi descrita com base em registros internos, fotografias, depoimentos dos participantes dos treinamentos e observações feitas pelos membros da liga. Por se tratar de análise de dados secundários, sem identificação dos sujeitos, esta pesquisa está

isenta de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normativas vigentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos episódios de violência armada em escolas brasileiras revelou a gravidade, recorrência e imprevisibilidade desses eventos, evidenciando a vulnerabilidade das instituições educacionais frente a ataques letais. Os casos de Realengo (2011), Suzano (2019) e Blumenau (2023) destacam não apenas a letalidade das ações, mas também a necessidade de estratégias que extrapolem a segurança física tradicional, como vigilância e controle de acesso, e envolvam diretamente a preparação da comunidade para uma resposta imediata e eficaz às vítimas. Nesses episódios, muitos óbitos poderiam ter sido evitados caso houvesse resposta rápida no controle de hemorragias, fator que reforça a relevância da capacitação de primeiros respondentes entre professores, funcionários e alunos.

Nesse contexto, o programa *Stop the Bleed* demonstra grande potencial para empoderar a população civil, especialmente em ambientes escolares, a agir como primeiros respondentes em situações críticas. O treinamento capacita os participantes a intervir de forma rápida e segura nos primeiros minutos após um trauma, período conhecido como "*golden hour*", em que a intervenção precoce pode representar a diferença entre a vida e a morte (Kauvar et al., 2006). A abordagem simples, prática e baseada em evidências permite que pessoas sem formação prévia em saúde aprendam a estancar sangramentos por meio de compressão direta, tamponamento e aplicação de torniquetes.

A experiência prática da Liga Universitária de Enfermagem em Emergência (LUENF), da Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu, evidenciou que a implementação do programa via projetos de extensão universitária é viável, replicável e socialmente impactante. Acadêmicos de enfermagem, após receberem capacitação com instrutores certificados, atuaram como multiplicadores do conhecimento, conduzindo oficinas, treinamentos e ações educativas em escolas públicas e privadas, centros comunitários e até mesmo em eventos de saúde. Essa atuação ampliou o alcance da proposta e contribuiu para a formação cidadã dos estudantes envolvidos.

As metodologias utilizadas incluíram simulações realísticas, dramatizações, dinâmicas em grupo e demonstrações com uso de kits específicos para o treinamento. Esses kits continham materiais como torniquetes, gazes hemostáticas, bandagens e modelos anatômicos, permitindo que os participantes praticassem as técnicas com realismo. Os relatos colhidos durante os treinamentos apontaram um aumento expressivo na autoconfiança e no sentimento de preparo

para agir em situações reais, além de maior compreensão das medidas de primeiros socorros (Jacobs et al., 2018).

Além do impacto educacional, a iniciativa fortaleceu o vínculo entre a universidade e a sociedade. Professores, coordenadores e demais membros da comunidade acadêmica passaram a enxergar o projeto como um importante instrumento de transformação social, promovendo a disseminação de conhecimento técnico com potencial de salvar vidas.

Em escala global, mais de 2 milhões de pessoas já foram treinadas em 138 países, segundo o *American College of Surgeons* (2023), reforçando a relevância e aplicabilidade do *Stop the Bleed* como estratégia de saúde pública internacional. No Brasil, sua disseminação ainda é incipiente, mas iniciativas como a da LUENF mostram que é possível implementar o programa com eficácia, especialmente quando alinhado ao compromisso social da universidade e à formação crítica dos futuros profissionais de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescente número de ataques armados em instituições de ensino no Brasil, torna-se imperativa a adoção de estratégias que preparem a sociedade para responder de maneira rápida e eficaz a situações críticas, especialmente aquelas envolvendo múltiplas vítimas em decorrência de massacres com armas de fogo ou armas brancas. O programa *Stop the Bleed* surge como uma resposta concreta e baseada em evidências, ao capacitar a população para o controle imediato de hemorragias, uma das principais causas de morte evitável em cenários de trauma.

A experiência prática da Liga Universitária de Enfermagem em Emergência (LUENF) evidencia que a extensão universitária é um meio potente de difusão de conhecimentos técnicos e científicos, possibilitando que estudantes atuem como agentes multiplicadores junto à comunidade. A aplicação do programa em ambientes escolares demonstra não apenas viabilidade, mas também impacto direto na conscientização e preparação de professores, alunos e demais profissionais da educação para situações emergenciais.

Conclui-se que a inclusão da capacitação em controle de hemorragias nas grades curriculares dos cursos da área da saúde, especialmente enfermagem, é uma estratégia promissora que transcende os muros acadêmicos. Trata-se de uma ação de cidadania, prevenção e saúde pública, capaz de fortalecer os vínculos entre universidade e sociedade e de promover comunidades mais resilientes diante da violência.

A massificação do conhecimento proposto pelo *Stop the Bleed*, se incorporada como política pública de educação e saúde, pode salvar vidas, transformar realidades locais e fomentar uma cultura de preparo e solidariedade frente a emergências coletivas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Stop the Bleed: national awareness campaign and call to action. 2017. Disponível em: <https://www.stopthebleed.org/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ASSIS, S. G.; CONSTANTINI, P.; AVANCI, J. Q.; NJAINE, K. (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora **FIOCRUZ**; **CDEAD/ENSP**, 2023. 286 p. ISBN: 978-65-5708-150-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557082126>. Acesso em: 08 abr. 2025.

BLEEDING CONTROL. Bleeding Control Basics. Disponível em: <https://www.bleedingcontrol.org>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Diretrizes para a Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2018.

EASTRIDGE, B. J. et al. Death on the battlefield (2001–2011): implications for the future of combat casualty care. **The Journal of Trauma and Acute Care Surgery**, v. 73, n. 6, p. S431–S437, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1097/TA.0b013e3182755dcc>.

EGEA, M. G.; ANDRADE, S. M. O uso de torniquetes no controle de hemorragias: uma revisão histórica e atual. **Revista Brasileira de Medicina Militar**, v. 72, n. 3, p. 214–221, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FOLHA DE S.PAULO. Brasil teve 36 ataques a escolas em 22 anos; pós-pandemia concentra quase 60%. 23 out. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/brasil-teve-36-ataques-a-escolas-em-22-anos-pos-pandemia-concentra-quase-60.shtml>. Acesso em: 19 maio 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

JACOBS, L. M. et al. The Hartford Consensus: a national survey of the public regarding bleeding control. **Journal of the American College of Surgeons**, v. 226, n. 5, p. 938–946, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jamcollsurg.2018.01.044>.

KAUVAR, D. S. et al. Impact of hemorrhage on trauma outcome: an overview of epidemiology, clinical presentations, and therapeutic considerations. **The Journal of Trauma**, v. 60, p. S3–S11, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.ta.0000199961.02677.19>.

LOUZADA QUINTELLA FREIRE, M. O controle emergencial de hemorragia resultante de lesão vascular causada por projétil de arma de fogo. **EsSEX: Revista Científica**, v. 3, n. 5, p. 34–45, 28 jan. 2021.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **PHTLS - Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 9. ed.** Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020. 762 p.

ROSS, E. M. et al. The Tourniquet Gap: A Pilot Study of the Intuitive Placement of Three Tourniquet Types by Laypersons. **Journal of Emergency Medicine**, [S. l.], p. 307–314, 24 nov. 2017. Disponível em: [https://www.jemjournal.com/article/S0736-4679\(17\)30867-3/fulltext](https://www.jemjournal.com/article/S0736-4679(17)30867-3/fulltext). Acesso em: 21 set. 2022.

SANFORD HEALTH. Stop the Bleed Training Kits and Resources. Disponível em: <https://www.sanfordhealth.org>. Acesso em: 22 mar. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 1987.